

"Conservadores" se articulam para combater o "grupo do consenso"

Da Sucursal de Brasília

Numa reação às articulações dos "progressistas" no Congresso constituinte (que se reuniram em torno do chamado "grupo do consenso", ao lado dos "moderados" do PFL, um grupo de parlamentares "conservadores" do PMDB, PFL, PDS e PL está formando um bloco para formular soluções alternativas para os pontos polêmicos da nova Constituição. Os seus líderes estão colhendo assinaturas para uma "carta de princípios", que deverá ser lançada ainda nesta semana.



"Creio que uma quantidade expressiva dos moderados do PMDB fazem parte do grupo", disse o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA). Ele afirmou que 150 peemedebistas vão apoiar a iniciativa. Até ontem, todos os peemedebistas que integravam o grupo eram do "Centro Democrático" (que reúne os "conservadores" do PMDB).

Engrossando o bloco, o líder do PFL no Congresso constituinte, deputado José Lourenço (BA), disse que "quase todos" os parlamentares de sua bancada vão assinar o documento. Mas desconversou sobre os cerca de trinta constituintes (de um total de 133) que formam o grupo dos "moderados" do PFL e que estão aliados aos "progressistas" do PMDB.

"É um grupo de deputados que

deseja dar ao país uma Constituição não socialista, não estatizante, mas progressista e moderna", disse o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), um dos principais articuladores do novo grupo.

Além dele, os deputados Jorge Viana (PMDB-BA), Marcos Lima (PMDB-MG) e Guilherme Afif Domingos (PL-SP) são os principais coordenadores do grupo, que é integrado ainda por políticos como os deputados Delfim Netto (PDS-SP) e Francisco Dornelles (PFL-RJ) e o senador Roberto Campos (PDS-MT). Os "conservadores" estão tentando marcar um amplo encontro para amanhã, no Clube do Congresso — no mesmo dia que o grupo dos "progressistas" faz sua reunião.

"Você não pode negociar sem força na mão. É preciso dar uma demons-

tração de força", disse o líder do PDS no Congresso constituinte, deputado Amaral Netto (PDS-RJ), que promete obter apoio de 34 dos 37 constituintes de sua bancada. Ontem, os coordenadores do grupo estavam acertando a participação do líder do PTB no Congresso constituinte, deputado Gastone Righi (SP), no próximo encontro.

Documento

A "livre iniciativa como força propulsora da economia" é a única referência clara do texto do grupo que circula entre os parlamentares. O grupo se orientará, porém, pelo princípio de que a nova Constituição deve fixar as diretrizes básicas para os pontos polêmicos, deixando para a legislação ordinária a sua solução.

Ulysses e Maciel vão debater formação de blocos

OS GRUPOS SUPRAPARTIDÁRIOS

"Grupo do consenso"	Grupo "conservador"	Grupo centrista
Formado originalmente por constituintes da ala "progressista" do PMDB e o chamado grupo "moderado" do PFL, hoje conta com cerca de sessenta parlamentares de sete partidos. Seus líderes afirmam ter o apoio da maioria da Comissão de Sistematização, o que garantiria aprovação automática de suas teses. O coordenador é o deputado Euclides Scalco (PMDB-PR), centro-esquerda, e, entre seus membros, estão os senadores Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), centro-esquerda, e Virgílio Távora (PDS-CE), direita, e o deputado Roberto Freire (PCB-PE), esquerda.	Surgido no final da semana passada como uma resposta ao "grupo do consenso", deve ser formalizado, esta semana, com um manifesto, que, segundo seus organizadores, terá pelo menos 150 assinaturas. O grupo é favorável à aprovação de teses "conservadoras" em relação à reforma agrária, capital estrangeiro, intervenção do Estado na economia e movimento sindical. Seus principais articuladores são os deputados Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), centro-direita, e José Lourenço (PFL-BA), direita, e o senador Roberto Campos (PDS-MT), direita. Participa também do grupo o líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), centro-esquerda.	Conhecido também como "grupo moderado" ou "grupo do Dom Bosco" (referência ao colégio brasileiro em que realizam várias de suas reuniões), é formado por constituintes cuja maior preocupação é evitar que a Constituição contenha posições consideradas "extremadas", de esquerda ou de direita. É o menor dos grupos (32 parlamentares), embora tenha sido o primeiro a se constituir. Seus membros mais destacados são os deputados Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG), centro, e Konder Reis (PDS-SC), direita, e o senador José Richa (PMDB-PR), centro.

As definições político-ideológicas dos parlamentares baseiam-se em levantamento feito pela Folha, publicado no caderno "Os Eleitos", em 19 de janeiro.

O presidente do PMDB, da Câmara e do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães, e o presidente do QFL, senador Marco Maciel, devem se reunir hoje, com o objetivo de discutir uma estratégia comum referente aos diversos grupos e blocos em torno dos quais estão se canalizando os entendimentos para a aprovação do anteprojeto constitucional produzido pela Comissão de Sistematização.

Na semana passada, Ulysses manteve um primeiro contato com o "Movimento de Unidade Progressista", o MUP — agrupamento que reúne cerca de sessenta parlamentares do PMDB e que se opõe ao governo Sarney. Marco Maciel, por sua vez, reuniu-se com os representantes do bloco pefelista autodenominado de "moderado", que mantém diálogo com a ala "progressista" do PMDB.

Ontem à tarde, o deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG) voltou a reunir seu grupo — os "centristas" —, do qual participam o senador José Richa (PMDB-PR), o deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), o deputado Fernando Santana (PCB-BA) e o senador Virgílio Távora (PDS-CE), entre outros. O objetivo desse grupo é o de "enxugar" o

projeto constitucional para cerca de duzentos artigos. O projeto atual tem 496 artigos.

Já o bloco suprapartidário do "consenso", a exemplo do grupo de Israel Pinheiro, tenta deixar de lado as abordagens mais ideológicas para tratar das propostas menos polêmicas em questão. À esquerda, onde se agrupam os peemedebistas do MUP, há ainda o Comitê Suprapartidário, pelas Diretas, que junta, além dos membros do MUP, os parlamentares do PCB, PT, PDT e o deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP).

"Centro Democrático"

Pelo governo, o "Centro Democrático" — a ala "moderada" do PMDB — nos últimos dez dias passou a trabalhar junto ao PFL e ao PDS, formando o grupo conhecido como "conservador". Esse novo agrupamento suprapartidário pretende combater as teses interpretadas como "progressistas" dos demais blocos.

Alguns desses blocos se misturam até por uma questão de estratégia. O senador Mário Covas, líder do PMDB no Congresso constituinte, designou vice-líderes para o acompanhamento de seus trabalhos.